



## **MEMÓRIA JOÃO PESSOA: (In)formar(tizar) como suporte para a educação patrimonial**

**MOURA FILHA, MARIA BERTHILDE (1); CAVALCANTI FILHO, IVAN (2)**

1. UFPB. Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Cidade Universitária - João Pessoa - PB - CEP: 58051-900  
berthilde\_ufpb@yahoo.com.br

2. UFPB. Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Cidade Universitária - João Pessoa - PB - CEP: 58051-900  
icavalcantifilho@yahoo.com.br

### **RESUMO**

O propósito desta comunicação é relatar uma experiência de educação patrimonial desenvolvida no âmbito da extensão universitária, em projeto vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sob o título “Memória João Pessoa - informatizando a história do nosso patrimônio”, revela o objetivo desse projeto: divulgar informações acerca do patrimônio que dá identidade à cidade de João Pessoa. Sua criação se justifica por se perceber a insensibilidade de grande parte da sociedade perante o estado de abandono em que se encontra o patrimônio edificado dessa cidade, bem como o pouco conhecimento sobre o valor e importância de tal acervo. Perante esse contexto, inicialmente foi criado um *website* como ferramenta principal e objeto central do projeto de extensão, estratégia adotada devido ao fato do meio virtual ter conquistado espaço e se consolidado no mundo contemporâneo. A página [www.memoriajoaopessoa.com.br](http://www.memoriajoaopessoa.com.br) atinge um público diverso, seja quanto à faixa etária e grau de escolaridade, seja quanto aos objetivos de quem a consulta, servindo de fonte de pesquisa para estudantes de todos os níveis de ensino, para a população em geral e para turistas que tem João Pessoa por destino. Num segundo momento, captando as tendências da atual geração, foram criadas *fanpages* no *Facebook* e *Instagram*, na tentativa de conectar e interagir mais com o público, assim como divulgar o próprio *website*. Por fim, estando consolidada a página *web*, o projeto foi direcionado para uma experiência com o público presencial, promovendo oficinas de educação patrimonial em escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa. A proposta atinge alunos com faixa etária entre 8 e 60 anos de idade, atendendo ao ensino Infantil e Fundamental I, o Fundamental II, Médio e, mais recentemente, aos alunos do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), prática que reitera o conceito de extensão universitária, levando até a sociedade o que é produzido no âmbito da academia. Ao interagir com este público virtual e presencial se tem constatado resultados visíveis, a exemplo do crescente público das redes sociais, o que permite ao projeto medir o grau de satisfação dos visitantes das páginas, bem como participar das discussões acerca de patrimônio e da importância da sua conservação, junto aos alunos assistidos nas oficinas. Acredita-se que essas ações são fundamentais para atenuar o déficit de conhecimento da população e ativar a mesma no sentido de torná-la consciente acerca do descaso porque passa o nosso patrimônio, resgatando, assim, a memória coletiva, e restabelecendo os laços com a cidade.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial; mídias digitais; extensão universitária; João Pessoa.

A temática deste artigo é a educação patrimonial, sendo o objeto tratado uma experiência desenvolvida no âmbito da extensão universitária. Este projeto de extensão surgiu com o intuito de aproximar a sociedade das questões referentes à conservação do patrimônio edificado da cidade de João Pessoa (Paraíba – Brasil), considerando que as ações levadas a cabo pelos órgãos oficiais de proteção não encontram respaldo junto à população.

Embora os edifícios patrimoniais sejam valorizados por alguns segmentos da sociedade enquanto documentos que permitem o (re)conhecimento da história e memória das cidades, ainda ocorre no Brasil uma grande rejeição em relação à conservação do patrimônio, perpetuando o discurso da “museificação” das cidades e a ideia de conflito entre a “conservação” e o “progresso”, em particular no que tange ao patrimônio urbano que detém um valor de mercado. Com base neste pensamento dominante foi definido um “preconceito” para com as políticas patrimoniais, constantemente revidadas pela população que não entende ser possível inserir no processo de construção do presente as referências do passado que permitem reconhecer a memória e identidade próprias de cada lugar.

A fim de assegurar o efetivo apoio e participação da sociedade nas políticas de conservação do patrimônio se faz necessário conscientizá-la que “os ambientes construídos pelos homens” são portadores das memórias, das “práticas sociais e dos sistemas de representação dos indivíduos” que ali conviveram no passado, sendo tais vestígios o registro de nossa história (ALMEIDA e BÓGEA, 2007). Somente estando consciente deste papel que o patrimônio cumpre é que a sociedade pode se envolver na conservação deste sendo, em caso contrário, improdutivo exigir que seja participativa nas ações de conservação de um patrimônio sobre o qual não tem informação, não se apropria e não se sente responsável.

Diante desta problemática, foi idealizado o projeto de extensão universitária, aqui em foco, o qual visa promover uma ação de educação patrimonial. Tal experiência teve início em 2006, com a criação de um *website*, atualmente disponível no endereço eletrônico [memoriajoapessoa.com.br](http://memoriajoapessoa.com.br), utilizado enquanto um mecanismo de divulgação em massa que possibilita educar o olhar de toda sociedade para identificar o patrimônio edificado e, através dele, compreender a história dessa cidade. Acredita-se que, estando a população melhor informada, poderá se posicionar frente ao estado de abandono em que se encontra o patrimônio.

Diante de tal objetivo, o *site* foi construído para atender diversos segmentos da sociedade, distintas faixas de escolaridade e idade. Assim, foram criados *links* com teores mais lúdicos e direcionados para crianças e jovens, e outros com caráter mais denso e acadêmico, sendo todo este conteúdo embasado em pesquisas desenvolvidas no âmbito do curso de graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Uma segunda vertente deste projeto de extensão tem por meta trabalhar com um público presencial constituído, prioritariamente, por crianças e adolescentes das redes pública e privada de ensino, pois se entende serem estes jovens os futuros guardiães do patrimônio.

Definido, em linhas gerais, o objeto de trabalho, o presente artigo tem por objetivo apresentar as estratégias adotadas para concretização desta experiência, discorrer sobre os resultados alcançados e discutir a validade de explorar os recursos das mídias digitais como meio de minorar o déficit de ações voltadas para a educação patrimonial.

## **O necessário investimento na educação patrimonial**

Apesar de ser reconhecida como fundamental, no Brasil, a educação patrimonial não foi devidamente valorizada pelos órgãos de fomento à cultura e de proteção do patrimônio. Já em 1970, o Compromisso de Brasília recomendava incluir nos currículos escolares, de nível primário, médio e superior, matérias que tratassem sobre o “conhecimento e a conservação do acervo histórico e artístico, das jazidas arqueológicas e pré-históricas, das riquezas naturais, e da cultura popular”.

Esta preocupação do Compromisso de Brasília com a educação patrimonial estava em sintonia com recomendações similares contidas nos documentos internacionais daquela época, a exemplo da Recomendação de Nairóbi que, em 1976, afirmava: “A tomada de consciência em relação à necessidade da salvaguarda deveria ser estimulada pela educação escolar, pós-escolar e universitária e pelo recurso aos meios de informação”.

Transcorridas mais de quatro décadas desde as referidas recomendações, verifica-se que as ações de educação patrimonial, no Brasil, não avançaram na proporção que se faz necessário. Luiz Antônio Custódio expõe claramente o potencial que pode e deve ser extraído dos bens culturais, tendo como vetor indutor a educação patrimonial:

Na área do patrimônio, pode-se partir do princípio de que os bens culturais – os próprios objetos possuem uma carga concentrada de informação e de referência. Portanto, possuem a capacidade ou um potencial de fornecer informação que possibilita e viabiliza diferentes leituras e investigações. Desta forma, pode-se aprender a partir e com os bens culturais, materiais e imateriais. A educação patrimonial é uma estratégia para a valorização e a conservação do patrimônio cultural – uma chave para o seu conhecimento e reconhecimento. (CUSTÓDIO in. BARRETO, 2008, p. 25)

Reitera Fratini (2009) que a educação patrimonial ainda é um tema sem grande peso na atual agenda do ensino básico e médio brasileiro, pois só começou a ser discutido entre nós na década de 1980 e, apesar de ter conseguido alguns avanços, requer mais estudos, projetos e experiências. Como ressaltam Oliveira e Moura Filha (2012, p.88):

O Brasil ainda caminha rumo a ações que verdadeiramente consolidem a conservação do seu patrimônio cultural. Somente quando a sociedade tomar ciência da real importância que os bens das nossas cidades possuem

para o resgate da nossa identidade é que ela apoiará e contribuirá para com as medidas de conservação impostas pelos órgãos responsáveis, salvaguardando sua memória coletiva.

Visando contribuir para minorar esta lacuna, especificamente para a cidade de João Pessoa, surgiu a proposta do projeto de extensão aqui em foco, o qual foi motivado, também, pela incômoda situação de ver quão pouco eram disponibilizadas para a população as informações produzidas através de trabalhos acadêmicos da graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Havendo este manancial de informações confiáveis sobre o acervo patrimonial de João Pessoa, porque não tirar partido do mesmo em favor da conservação de tal acervo, tornando acessíveis à população estas fontes de pesquisa? Mas como democratizar estas informações sem restringir o acesso apenas àqueles que, por acaso, tivessem tais trabalhos à mão por meio físico?

Aqui, a atração da internet conduziu à opção por um *website*, possibilitando atingir um grande público, de forma rápida e com baixo investimento financeiro.

### **Porque um *website*?**

Ao longo dos dez anos de existência desse projeto de extensão, aspectos positivos e negativos têm se mostrado diante da opção de trabalhar no universo virtual. Por sorte, os aspectos positivos têm prevalecido possibilitando alcançar os resultados que serão apresentados a seguir, enquanto os obstáculos têm sido superados.

Entre os aspectos positivos do *website* enumeram-se:

1. a indiscutível democratização da informação que se torna disponível para toda a sociedade com acesso à internet;
2. a possibilidade de ofertar conteúdos diversificados, dinâmicos e atrativos em um único sítio, dirigidos a grupos diversos quanto à idade, nível de escolaridades, grau de aprofundamento das informações, etc.;
3. a facilidade na alteração dos conteúdos da página, os quais podem ser acrescidos, removidos, renovados, de forma pontual, sem implicar na necessária alteração de todo o produto, o que seria inevitável utilizando uma edição em meio físico;
4. a ausência de restrição quanto ao volume das informações produzidas e disponibilizadas, fator que seria difícil de lidar utilizando outro recurso que não o universo digital.

Sobre a validade do uso da internet enquanto ferramenta de divulgação do patrimônio dizem Norma Lacerda e Eliane Lordello (2011): “A veiculação na *Web* amplia a partilhabilidade do patrimônio e

pode promover a interação entre os sítios tombados, a produção coletiva de informações sobre eles e aumentar a sociabilidade entre os seus moradores e internautas”.

Por estes motivos, se justifica a opção por esta página *web*, apostando na perspectiva de que se torne cada vez mais atraente e interativa, cumprindo sua função de ferramenta de educação patrimonial. Para tanto, deve-se continuar ampliando os *links* já existentes ou ainda criar novos, a fim de que a página continue, gradativamente, convertendo-se em uma fonte de pesquisa e conhecimento sobre o patrimônio histórico de João Pessoa, colocando em prática a ideia de educar o olhar da comunidade em relação à conservação patrimonial.

### **Estratégias do *website*: como atrair públicos diversos?**

Sendo o objetivo do *website* memoriajoapessoa.com.br convidar toda a sociedade a se envolver com as questões patrimoniais, houve o cuidado de, progressivamente, estruturá-lo com *links* que têm propostas diversas, visando abranger os distintos segmentos dos internautas, considerando as várias faixas de escolaridade e idade. De forma geral, pode-se reunir estes *links* em dois grupos: um de caráter mais denso e acadêmico (Formação e evolução urbana, centro histórico, acervo patrimonial) e um mais lúdico (Vivências, memória social, jogos, etc.). A estes se somam outros que disponibilizam informações sobre o próprio *website*, apresentando os integrantes do projeto (Quem somos), disponibilizando os artigos publicados sobre o mesmo (Publicações), direcionando o visitante para o *Facebook* ou para outros *links* interessantes.

Independente do perfil acadêmico ou lúdico dos *links* é importante ressaltar dois aspectos: primeiro, que todos os conteúdos disponíveis no *site* são fruto de pesquisas e, portanto, são fiáveis; segundo, a preocupação em transmitir as informações em linguagem objetiva e acessível (Figura 1).

Figura 1: Home do *website* memoriajoapessoa.com.br



Assim, o grupo dos *links* mais acadêmicos é direcionado para o público constituído por jovens e adulto, mais especificamente, para estudantes universitários, procurando atrair com conteúdos consistentes sobre o acervo de edifícios protegidos pelos órgãos de conservação, a formação e evolução urbana da cidade de João Pessoa, o conceito de Centro Histórico e outros termos referentes ao patrimônio, visando à compreensão adequada sobre os seus aspectos formais e sua importância histórica.

Por sua vez, os conteúdos mais lúdicos são direcionados para as crianças e jovens, o que não exclui os adultos pelo teor atrativo dos vídeos apresentados nos *links* “vivências” e “memória social”. O caráter lúdico é obtido explorando jogos, uma galeria de fotografias antigas da cidade, passeios virtuais por edifícios e espaços públicos da cidade, registros da memória coletiva sobre lugares e cotidianos da cidade em tempos passados. A proposta é fixar imagens recentes e antigas de edificações e logradouros significativos da urbe, todos objetivando o envolvimento do usuário com as questões patrimoniais.

Este tipo de ação vem sendo desenvolvida em outras cidades que possuem reconhecido acervo patrimonial, sendo criadas páginas virtuais que oferecem informações sobre seus bens de valor cultural. Nestas, observa-se a ênfase nos recursos multimídias – como animação, áudio e vídeo, que são características narrativas comuns aos *websites*, uma vez que são capazes de proporcionar a interatividade entre esses recursos e o texto, tornando mais fluente e atrativa a narrativa.

## **A logística do projeto de extensão**

A metodologia de trabalho está estruturada considerando a experiência acumulada na execução do próprio projeto de extensão universitária, nos últimos dez anos. Assim, são definidas linhas de atuação integradas, em função das metas a atingir, as quais são assumidas por membros da equipe de graduandos, selecionados em função das áreas de conhecimento, embora todos participem e colaborem no conjunto das atividades e da produção.

Assim, quatro linhas de atuação integradas são previstas:

- (1) Elaboração e realização de oficinas de educação patrimonial;
- (2) Atividade contínua de produção de conteúdos a serem postados na *webpágina*;
- (3) Atividade contínua de programação da *webpágina*;
- (4) Atividade contínua de divulgação da *webpágina*;

Na linha de trabalho referente à organização e realização das oficinas de educação patrimonial (1) trabalha-se juntamente com as instituições parceiras (escolas e órgãos de proteção do patrimônio) na definição dos recursos utilizados para a divulgação e aplicação do *site* nessas oficinas, de modo a atender, na medida do possível, as especificidades de cada demanda. Também há um investimento constante na renovação do material suplementar necessário à realização das oficinas: produção de jogos, folders, brindes, etc. e na posterior avaliação dos resultados, de modo a aprimorar a atuação com este público presencial, atividade que constitui um desafio perante a diversidade no perfil das crianças e jovens atendidos.

Na linha de produção de conteúdos (2) devem-se identificar trabalhos acadêmicos já produzidos na universidade com temáticas pertinentes ao âmbito do patrimônio da cidade de João Pessoa e temas afins; fazer a complementação de pesquisas para subsidiar a elaboração dos conteúdos; adequar as informações a uma linguagem e formato de apresentação apropriada aos *links* da *webpágina*; produzir vídeos, jogos, etc. necessários à contínua alimentação do *site*. Também se faz necessário ter uma boa dose de criatividade para propor novos conteúdos, a exemplo da recente produção de modelos *Paper Toy* que reproduzem alguns edifícios tombados de João Pessoa. Os mesmos serão em breve disponibilizados no *site*, uma vez que já foram testados com as crianças durante as oficinas, despertando bastante interesse e curiosidade.

Na linha de programação da *webpágina* (3) é feito o monitoramento da programação *Web*; a manutenção nas aplicações que são responsáveis pelo gerenciamento; a implementação de atualizações necessárias de conteúdo e de funcionalidade. Estas tarefas estão sendo assumidas, em breve, pela Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB.

Por fim, toda a equipe é responsável pela contínua divulgação da *webpágina* (4) devendo agir no âmbito da universidade e fora desta, utilizando as redes sociais para esta divulgação, além de fazer o constante acompanhamento do público que mantém contato através dos canais de comunicação inseridos no próprio *site*.

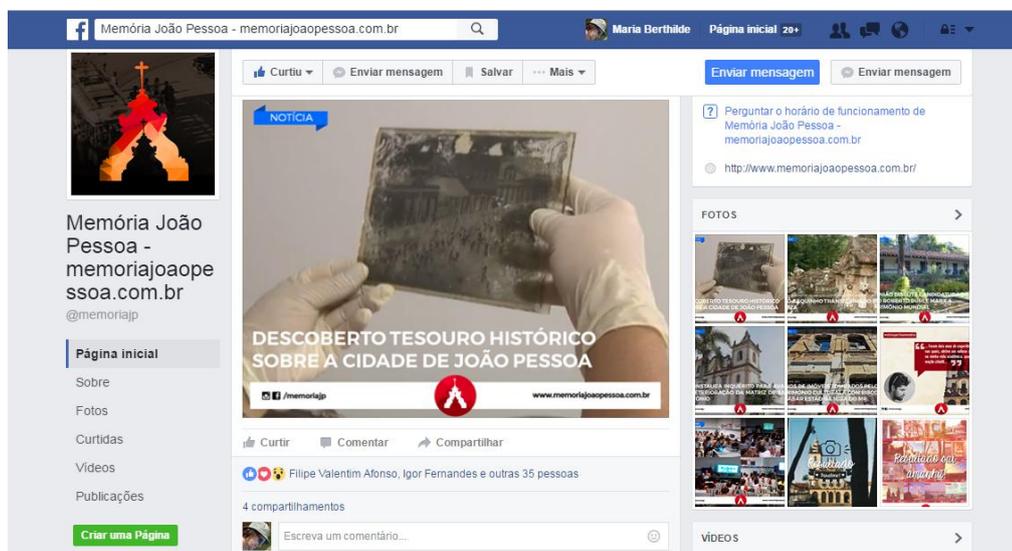
## **Estratégias de interação com o público virtual: as mídias sociais**

A partir da experiência adquirida após anos de trabalho com o *website* memoriajoapessoa.com.br foi detectada a necessidade de estabelecer uma estratégia mais eficaz de divulgação e interação com o público virtual, com o objetivo de ter seu conteúdo disseminado. Fez-se opção por utilizar as redes sociais, canal que entre os jovens demonstra ter maior força nos dias atuais. Para isso, foram criadas as páginas do *website* no *Facebook* e no *Instagram*.

O projeto, então, conta com as redes sociais para ajudar tanto na promoção do portal eletrônico, como na divulgação das informações a que se propõe disponibilizar, e, para isso, as páginas no *Facebook* e no *Instagram* são constantemente atualizadas através de *posts* padronizados com *layout*

e símbolo do projeto – uma maneira de deixar sua marca cada vez mais presente na memória dos usuários (Figura 2).

Figura 2: Home do *Facebook* do *website* memoriajoapessoa.com.br



Fonte: <https://www.facebook.com/memoriajap/> Acesso em: 1 de Junho de 2017

O conteúdo postado aborda, como mencionado, o tema patrimônio, seja ele material ou imaterial, da cidade de João Pessoa ou do mundo; e, quanto à divulgação do próprio *website*, é propagado o seu conteúdo, as campanhas e concursos – os quais, geralmente, são feitos em datas importantes para a cidade, de modo a estimular a participação das pessoas, gerando um envolvimento que contribui para o objetivo central do projeto, que é chamar a atenção da população para o patrimônio da capital paraibana.

É por meio dessas postagens e compartilhamentos que o projeto interage com seu público, recebendo sugestões, perguntas e, através das curtidas, medindo o grau de satisfação dos visitantes das páginas. Hoje, o projeto ultrapassa a marca das duas mil curtidas no *Facebook* e 700 seguidores no *Instagram*.

## **Estratégias de interação com o público presencial: as oficinas de educação patrimonial**

Desde o ano de 2013 o projeto Memória João Pessoa alcançou um novo patamar: colocou em prática o que já era uma de suas metas e vem promovendo oficinas de educação patrimonial em escolas de

ensino fundamental e médio, públicas e privadas, da cidade de João Pessoa, de modo a ampliar a divulgação dos conteúdos disponíveis.

Apesar de tentativas anteriores, a realização das oficinas só iniciou quando o *website* se mostrou consolidado entre os seus usuários, passou por várias atualizações até firmar-se no formato que agora se apresenta. Foi necessário todo este percurso de trabalho para obter uma ferramenta bem estruturada e mais atrativa graficamente/visualmente ao público diverso, e não apenas composto por estudantes e profissionais relacionados à área. Isso deu segurança para ser divulgado através das oficinas presenciais de educação patrimonial.

Essas oficinas se tornaram uma importante estratégia para atingir o objetivo do projeto, na medida em que levam discussões acerca de patrimônio e da importância da sua conservação, trazendo essa realidade para o cotidiano dos alunos participantes, moradores de João Pessoa, que muitas vezes não tem contato com esse tipo de informação.

A sua aplicação vem sendo feita em escolas que já possuem, ou não, a educação patrimonial como atividade extracurricular. Essa nota reforça a preocupação do projeto em disseminar, para o máximo de pessoas possível, a importância em manter vivo o patrimônio da nossa cidade.

Algumas escolas já firmam compromisso anualmente com o Memória, de modo que suas turmas vão acompanhando o desenvolver do projeto, e, como resultado gratificante, a equipe percebe uma nítida diferença entre os alunos que participaram das oficinas, uma vez que estes passam a conhecer conceitos básicos e, nas oficinas seguintes, questionam e tiram dúvidas, buscando aprofundar o conhecimento. Ou seja, não se encontram mais alheios ao patrimônio.

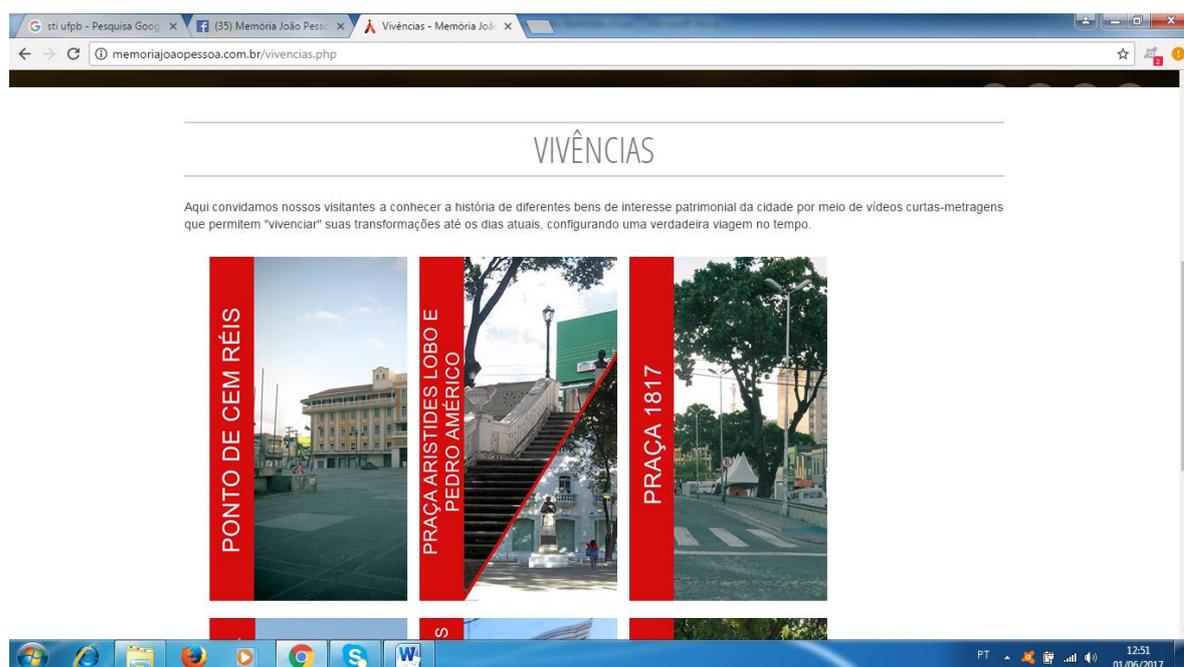
No intuito de melhorar a didática e o conteúdo transmitido, as equipes de extensionistas desenvolveram três “kits”, classificados por faixa etária, que são utilizados para as diferentes modalidades de oficinas. O primeiro *kit*, dirigido aos alunos do Ensino Fundamental (faixa etária entre 6 a 9 anos de idade), consiste em uma apresentação em *PowerPoint*, explorando de forma muito ilustrada os conceitos básicos sobre o tema; dinâmica utilizando o “Jogo do Memória” para expor os lugares e edificações de importância histórica para a cidade de João Pessoa, fornecendo informações rápidas sobre os mesmos. Ao final, a equipe distribui alguns exemplares do jogo “*Paper Toy*”, como forma de prêmio.

O segundo *kit* foi pensado para os alunos do Fundamental II. O mesmo é composto de uma apresentação em *Power Point*, visando também passar para os alunos conceitos sobre patrimônio, material ou imaterial, mas desta vez, de maneira mais elaborada, por se tratar de turmas com faixa etária entre 10 e 15 anos. Após a apresentação é utilizado o “Jogo de Tabuleiro – O Patrimônio de João Pessoa”, idealizado para conduzir os alunos a identificar os marcos importantes da capital paraibana e, na medida em que passam pelas casas do jogo descobrem curiosidades a respeito dos mesmos. Assim como no primeiro *kit*, a equipe distribui o jogo “*Paper Toy*” para o grupo vencedor.

Em 2016, surgiu a oportunidade de expandir o público presencial e levar as oficinas de educação patrimonial para os alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Tendo em vista a diversidade etária, com alunos entre 18 e 65 anos de idade, foi preciso criar uma nova abordagem para as apresentações. O terceiro *kit* foi pensado para esse público e, assim como foi realizado nos anteriores, o mesmo consiste em uma apresentação em *Power Point*, a respeito do tema patrimônio, porém, com um diferencial, nestas oficinas a equipe utiliza, ao invés dos jogos, vídeos dos *links* “Memória Social” e “Vivências”, disponibilizados no *site*, no intuito de promover um diálogo a respeito da memória coletiva e passar conhecimento sobre a história de João Pessoa (Figura 3).

A iniciativa de levar a equipe do projeto a ter contato direto com crianças, adolescentes e até mesmo adultos, agrega valores tanto aos integrantes do projeto quanto aos participantes das escolas. Os primeiros, na medida em que têm a oportunidade de vivenciar uma prática didática e conhecer a real relação desse público com a cidade, por vezes uma realidade bem diferente daquela que tem no meio da universidade. Quanto aos alunos das escolas visitadas, a experiência acarreta um conhecimento essencial para que desenvolvam seu lado crítico e consciente de cidadãos que se preocupam com o que acontece ao seu redor, ou seja, esses alunos deixam de ficar indiferentes ao patrimônio e passam a pensar e intervir, futuramente, com a preocupação em conservá-lo.

Figura 3: Link “Vivências” do *website* memoriajoapessoa.com.br



Fonte: <http://www.memoriajoapessoa.com.br/> Acesso em: 1 de Junho de 2017

## Resultados alcançados, à guisa de considerações finais

Os resultados alcançados no que refere ao conteúdo do *website* não serão apontados, uma vez que podem ser conferidos no endereço eletrônico [memoriajoapessoa.com.br](http://memoriajoapessoa.com.br). São priorizadas, aqui, informações que permitem visualizar o alcance obtido pelo projeto enquanto ferramenta de educação patrimonial, ou seja, dados sobre o público que a partir do *website* ou participação nas oficinas tem percebido o patrimônio sob outro olhar.

Os internautas constituem a maior parcela de nosso público alvo e tem um perfil difícil de definir por seu caráter virtual. Sabemos ser, em parte, constituído por universitários das áreas relacionadas com a conservação do patrimônio: arquitetura, história, turismo, etc. Quanto ao público externo à universidade, este apenas pode ser identificado através dos sistemas de gerenciamento dos meios digitais utilizados para apresentar e divulgar o *site*, os quais registram o número de visitas e a origem dos acessos.

Acompanhando estas informações nos últimos anos, se percebe ser crescente este público, indicando que o projeto alcança a meta de atrair a população em busca de conhecimento sobre o patrimônio arquitetônico e urbanístico de João Pessoa. Entre setembro de 2015 e setembro de 2016, o sistema de gerenciamento do *site* informou que o mesmo recebeu a visita de 3.659 usuários, através de 14.842 visualizações de página. Portanto, é crescente o público virtual, surpreendendo ver que este não se restringe apenas à cidade de João Pessoa, como demonstrado a seguir (Figura 4). Estes são números que apenas nos aproxima do quantitativo do nosso público, mas não são precisos, pois se somam a outros usuários que, por exemplo, consultam os vídeos dos *links* “vivências” e “memória social” armazenados através do *Youtube*, meio que registrou aproximadamente 1.179 visitas no mesmo ano.

Figura 4: Estatística do *website* [memoriajoapessoa.com.br](http://memoriajoapessoa.com.br)



Pais	Sessões	Porcentagem do Sessões
1.  Brazil	4.516	83,96%
2.  United Kingdom	308	5,73%
3. (not set)	106	1,97%
4.  United States	103	1,91%
5.  Russia	73	1,36%
6.  Portugal	39	0,73%
7.  China	27	0,50%
8.  Germany	22	0,41%
9.  Iraq	21	0,39%
10.  France	14	0,26%

Cidade	Sessões	Porcentagem do Sessões
1. Joao Pessoa	3.022	56,18%
2. (not set)	522	9,70%
3. Sao Paulo	184	3,42%
4. Fortaleza	177	3,29%
5. Natal	112	2,08%
6. Campina Grande	109	2,03%
7. Rio de Janeiro	105	1,95%
8. Brasilia	96	1,78%
9. Recife	81	1,51%
10. Belo Horizonte	68	1,26%

Fonte: <http://www.memoriajoapessoa.com.br/> Acesso em: 19 de Setembro de 2016

Em relação ao nosso principal meio de divulgação do projeto, as mídias digitais, registra-se um salto considerável nos seguidores. No *Facebook*, passou de 515 em 2013, para 1700 em 2014, e chega a mais de 2.000 pessoas de acordo com a estatística mais atual, mostrando a validade de tal meio de divulgação. Este último aumento não foi tão expressivo como o anterior, por conta de novos recursos disponibilizados como o *Instagram*, que já tem 700 seguidores. É importante ressaltar que a faixa etária predominante entre estes é de 18 a 34 anos, de acordo com a estatística de visitação fornecida pelo *Facebook* do *website* [memoriajoapessoa.com.br](http://www.memoriajoapessoa.com.br), considerando idade e gênero. Esse dado é significativo diante do nosso objetivo de fazer deste *website* uma ferramenta de educação patrimonial, em particular para os jovens.

Sobre o público atendido de modo presencial através das oficinas realizadas em escolas os resultados têm sido também satisfatórios. Esta atividade, relativamente recente, atingiu apenas cerca de 190 alunos da rede pública e privada de ensino, em 2014. Em 2015, essas oficinas foram realizadas em seis escolas, tanto particulares quanto da rede estadual e municipal de ensino, envolvendo alunos do ensino fundamental e médio, elevando para 950 o número de crianças e adolescentes que participaram, meta que foi superada com mais de mil alunos em 2016.

Certamente, tão gratificante quanto poder levar a este público os resultados do Memória, é perceber o envolvimento e crescimento dos alunos da graduação que participam do projeto de extensão. Muitas vezes, estes se sentem atraídos pela oportunidade de participação sem que tenham, necessariamente, uma vinculação com a temática. No entanto, a grande maioria acaba por aderir à causa patrimonial, se tornando um agente da conscientização da conservação entre os demais colegas de graduação. Essa atitude ultrapassa os limites da universidade e vem se refletindo, também, na vida profissional dos hoje arquitetos que passaram pelo projeto.

Diante de tudo que foi aqui relatado, acredita-se que este *website* vem ampliar os atuais esforços das instituições de conservação do patrimônio, quanto aos trabalhos de educação patrimonial e com os quais se deseja contribuir. Ao mesmo tempo, continua-se vendo como imprescindível o investimento na divulgação do *site*, principalmente junto ao meio acadêmico e nas escolas de ensino fundamental e médio, envolvendo professores, crianças e adolescentes. Cresce a consciência do potencial que esta ferramenta virtual possui enquanto instrumento de educação patrimonial, de conscientização cidadã, reforçando os laços entre a nossa história e seus principais atores, despertando um novo olhar sobre o patrimônio. E, por fim, recomendam-se ações deste tipo por parte de universidades e demais agentes formadores da sociedade, pois é este o real objetivo do presente artigo: incentivar a educação patrimonial, a formação de um “olhar” diferenciado.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Eneida de; BOGÉA, Marta. Esquecer para conservar. *Arquitextos*. São Paulo, ano 08, n. 091.02, Vitruvius, dez. 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.091/181> Acesso em: 10 março 2017.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. Educação patrimonial: experiências. In. BARRETO, Euder Arrais et. al. (org.). *Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2008. p. 23-36.

COMPROMISSO DE BRASÍLIA. 1970. IPHAN. Cartas Patrimoniais. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Compromisso%20de%20Brasilia%201970.pdf>. Acesso em: 05 março 2017.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. *Histórica Revista Eletrônica*. São Paulo, Ed. nº 34, janeiro, 2009. Disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/> Acesso em: 21 setembro 2016.

LORDELLO, Eliane; LACERDA, Norma. O papel dos websites de cidades tombadas na educação patrimonial. *Revista CPC*, São Paulo, n. 12, p. 77-102, oct. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15682/17256>>. Acesso em: 09 junho 2017.

OLIVEIRA, Fernanda Rocha; MOURA FILHA, Maria Berthilde. Novas práticas de educação patrimonial: do virtual ao real. In. TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.) *Educação patrimonial: reflexões e práticas*. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. p. 86-91.

RECOMENDAÇÃO DE NAIRÓBI. 1976. IPHAN. Cartas Patrimoniais. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>. Acesso em: 05 março 2017.